

Análise da Política Fiscal Brasileira entre 1995 e 2008

Pesquisador: Henrique de Abreu Grazziotin
Prof. Orientador: Ronaldo Herrlein Jr.

Sessão: Macroeconomia, Economia Internacional e Finanças Públicas
Data: 20/10/2010



Introdução

A pesquisa em questão busca analisar a política fiscal do estado brasileiro entre os anos de 1995 e 2008, partindo do pressuposto de que o estado é um importante agente para o desenvolvimento econômico. Ela faz parte da Cátedra IPEA Florestan Fernandes para o Desenvolvimento, ministrada pelo professor Ronaldo Herrlein Jr., e, a partir da análise de dados referentes ao manejo das finanças públicas, busca caracterizar a política fiscal no que se refere aos resultados ano a ano, ao manejo da dívida e à evolução da carga tributária, assim como as causas desses eventos. O corte temporal da pesquisa deve-se ao período Pós-Plano Real, onde a estabilidade monetária é característica da economia brasileira, indo até 2008, ano em que a pesquisa foi iniciada através da Cátedra. A análise é baseada no Setor Público consolidado (governo federal, estadual, municipal e estatais).

Metodologia

O trabalho se justifica pela necessidade de compreender a forma como se desenvolveu a condução da política fiscal no Brasil para entender seus impactos econômicos e sociais. O domínio dos aspectos básicos aqui tratados que dizem respeito às Finanças Públicas é condição essencial para qualquer avaliação ou proposta de um modelo fiscal. Sem esta análise elementar, não há embasamento para demais proposições.

O Problema que a pesquisa busca solucionar é a forma como se desenvolveu a política fiscal durante o período e, para isso, devemos responder às seguintes questões:

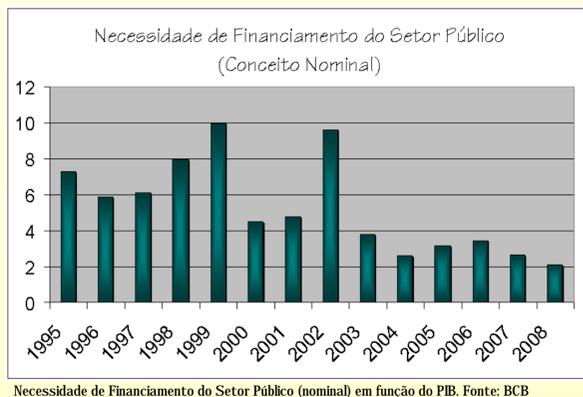
- 1) Quais foram os resultados, de acordo com o conceito nominal e primário, das contas do setor público durante o período?
- 2) Como se desenvolveu o índice Dívida Pública/PIB no período?
- 3) Quais foram os efeitos da política fiscal em relação à carga tributária bruta?
- 4) Por que a Política Fiscal se desenrolou dessa forma?

Justificativa e Problema

Para responder às questões, foi feita uma análise de séries históricas referentes às variáveis relevantes para a pesquisa, assim como leitura de bibliografia sobre o tema. A bibliografia utilizada foi uma série de artigos anuais publicados na revista Indicadores Econômicos Fee, em que é feita uma análise da política fiscal do ano em questão, apontando elementos importantes para o período. A partir dessas informações, foi possível constituir uma análise de maior período (14 anos), em que pode-se observar os efeitos da continuidade do modelo fiscal nas contas públicas.

Resultados (Síntese)

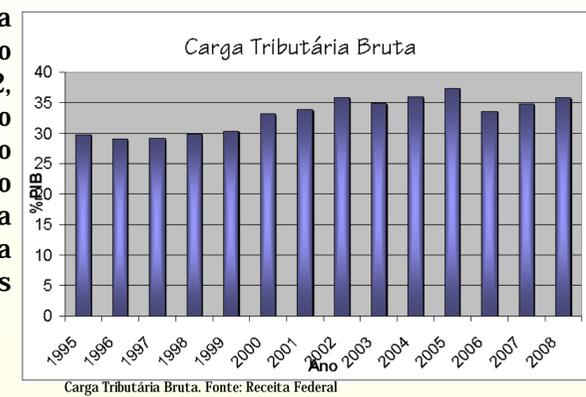
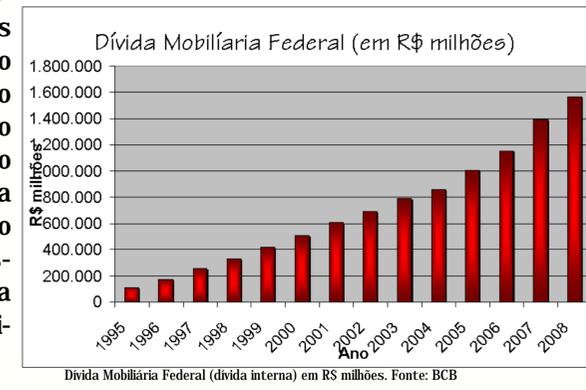
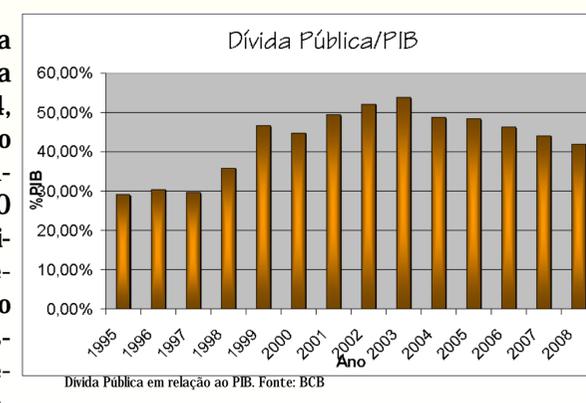
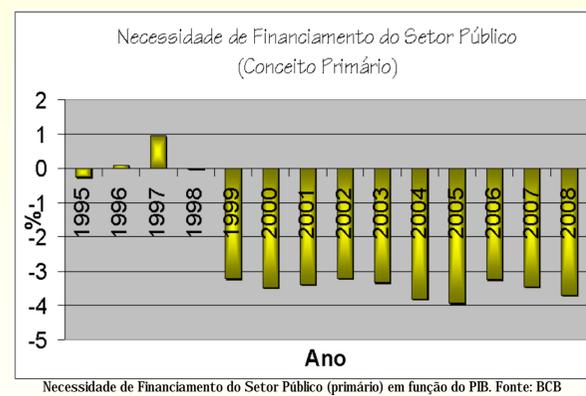
O resultado nominal do governo foi deficitário durante todo o período em análise. No entanto, pode-se perceber que, nos primeiros anos, os déficits foram muito superiores aos encontrados no período 2003-2008. Isso se deve a uma maior dificuldade em realizar o ajuste fiscal apresentada no período inicial.



A partir de 1999, com o empréstimo do FMI, a política fiscal passou a ser conduzida pelo instrumento do superávit primário, que foi realizado de forma exemplar, sempre atingindo níveis entre 3 e 4% do PIB. Esse instrumento foi utilizado como forma de cobrir os gastos com juros da dívida pública, que ocupam parcela relevante dos gastos públicos.

O índice Dívida Pública/PIB apresentou uma elevação entre 1999 e 2004, causada pelo aumento do montante da dívida mobiliária federal (dívida interna). O período foi de maciço endividamento interno, o que gerou um problema de manejo dos encargos da dívida. Posteriormente, o índice apresentou leve redução, que pode ser explicada por taxas maiores de crescimento do produto no período, pois não houve redução significativa no estoque da dívida. Durante o período analisado, essa parece ser a grande questão da condução da política fiscal, pois o governo apresenta enorme necessidade de financiar seus gastos.

A carga tributária bruta apresentou elevação no período de 1999-2002, permanecendo entre 35% do PIB até 2008. Sua elevação foi resultado de um processo de ajuste e aumento da arrecadação para facilitar a obtenção de superávits primários.



Conclusões e Bibliografia

As conclusões são de que o enfoque das finanças públicas durante o período esteve diretamente ligado a um ajuste fiscal e também à rolagem da dívida. Esta apresentou um crescimento em relação à dívida interna, enquanto a externa se reduziu. O Governo passou a utilizar o superávit primário como instrumento principal da política fiscal e, nos últimos anos do período analisado, apresentou resultados de recuperação. A Carga tributária bruta cresceu como consequência do processo de controle das contas e do aumento de arrecadação.

BIBLIOGRAFIA:

- BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal: o déficit cresce em 1995. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 23, No 4, Porto Alegre, 1996.
- RÜCKERT, Isabel Noemia. Política Fiscal: as dificuldades de reduzir o déficit público. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 24, No 4, Porto Alegre, 1997.
- RÜCKERT, Isabel Noemia. Política Fiscal: dívidas e concessão. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 25, No 4, Porto Alegre, 1998.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal: FMI pressiona para ajuste. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 26, No 4, Porto Alegre, 1999.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal: metas atingidas. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 27, No 4, Porto Alegre, 2000.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal: desempenho favorável das contas públicas. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 28, No 4, Porto Alegre, 2001.
- FRAGUELLI, Antônio Carlos. Política Fiscal: o acordo com o FMI e as necessidades de financiamento do setor público em 2002. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 30, No 4, Porto Alegre, 2003.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal rígida: metas cumpridas apesar da queda de impostos. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 31, No 4, Porto Alegre, 2004.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal: a melhoria das receitas ajuda o cumprimento das metas com o FMI. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 32, No 4, Porto Alegre, 2005.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal: desempenho favorável. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 33, No 2, Porto Alegre, 2005.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Até quando o ritmo do superávit primário se mantém? Indicadores Econômicos FEE. Vol. 34, No 2, Porto Alegre, 2006.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. Política Fiscal: o ajuste pelo lado da receita continua. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 35, No 2, Porto Alegre, 2007.
- RÜCKERT, Isabel Noemia; BORSATTO, Maria Luiza Blanco. O Crescimento das receitas públicas e o ajuste fiscal. Indicadores Econômicos FEE. Vol. 36, No 2, Porto Alegre, 2008.